



**Novas perguntas sobre os caminhos e descaminhos da
História da Educação nas Américas, ou em Abya-Yala¹, e na Ibéria**

New questions about the paths and detours of the
History of Education in the Americas, or in Abya-Yala, and in Iberia

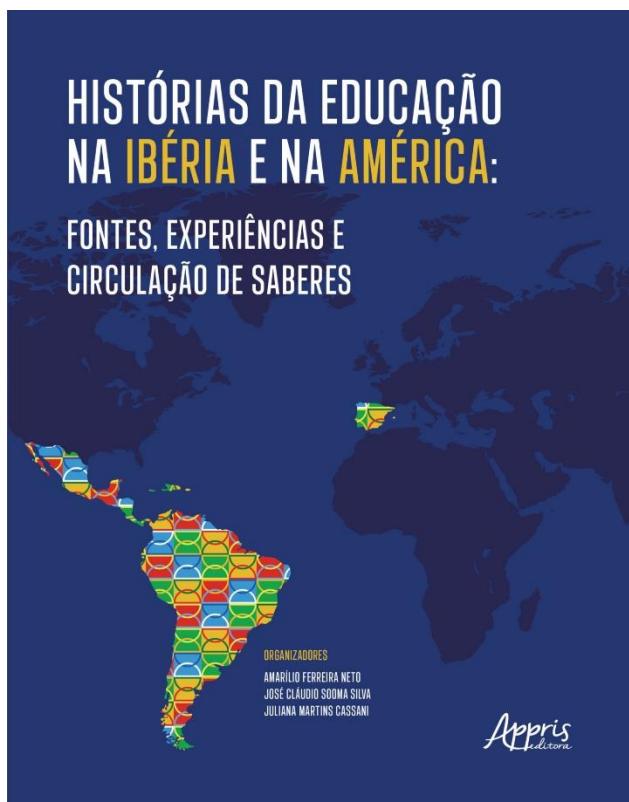
Nuevas preguntas sobre los caminos y desvíos de la Historia de la
Educación en las Américas, o en Abya-Yala, y en Iberia

Felipe Lameu dos Santos
Colégio Pedro II (Brasil)

<https://orcid.org/0000-0001-8856-9960>

<http://lattes.cnpq.br/9983111807467730>

felipelameu@gmail.com



FERREIRA NETO, A.; SILVA, J. C. S.;
CASSANI, J. M. (Org.). *Histórias da
educação na ibéria e na américa:
fontes, experiências e circulação de
saberes*. Curitiba: Editora Appris, 2022.

Recebido: 29/10/2025

Aprovado: 03/12/2025

¹ Um dos nomes dados ao continente Americano pelos povos originários em língua guna.

As discussões em torno das circulações culturais e das histórias interconectadas têm ganhado fôlego no campo da História da Educação nos últimos anos. Exemplos significativos disso são as produções de Vidal (2020), Silva, Gondra e Menezes (2015), Silva e Gondra (2014), além do Colóquio Histórias Transnacionais da Educação: perspectivas latino-americanas, ocorrido em abril de 2025, na cidade do Rio de Janeiro, em parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade de Genebra.

Inserindo-se neste debate, o livro *“Histórias da Educação na Ibéria e na América: fontes, experiências e circulação de saberes”*, organizado por Amarílio Ferreira Neto, José Cláudio Soma Silva e Juliana Martins Cassani (FERREIRA NETO, SILVA e CASSANI, 2022), reuni em suas 485 páginas, pesquisadoras e pesquisadores da Argentina, do Brasil, do Chile, da Colômbia, da Espanha, de Honduras, do Mexico, do Uruguai e da Venezuela, que analisam experiências, fontes, itinerários formativos e práticas educativas sob a perspectiva dos trânsitos, das mediações e das redes de saberes.

Em tempos de debates e disputas internacionais entre o sul e o norte global, entre os chamados ocidente e oriente, o livro propõe um olhar descentrado na circulação de saberes, que valoriza as trocas recíprocas e a multiplicidade de sentidos forjados nas experiências educativas. Essa perspectiva centra o eixo interpretativo em uma história do mundo interconectado, em que os fenômenos educacionais emergem dos (des)encontros, traduções, transformações e reapropriações culturais.

A obra, composta por uma introdução e 22 capítulos, articula investigações oriundas de diferentes tradições historiográficas e com recortes temporais, mobiliza o leitor para compreender a educação como campo de múltiplas conexões e de permanente disputas para as construções das identidades. Já em seu título o termo “histórias” no plural sinaliza que os leitores serão convidados a refletir sobre a multiplicidade das possibilidades históricas, sobre as fronteiras móveis e os territórios em trânsito da História da Educação, o texto orienta o leitor para compreender a obra como espaço de encontro entre experiências distintas, ibéricas e americanas, que longe de se oporem, se interpenetram em processos históricos.

Os capítulos reúnem análises de fontes variadas, manuais, relatórios, correspondências, impressos periódicos e pedagógicos, iconografia e arquivos escolares, que não são lidos como documentos estáticos, mas como vestígios de experiências que se cruzam e se transformam. Ao explorar a circulação de modelos de formação docente, a apropriação de ideias pedagógicas e as resistências locais, o livro convida o leitor a compreender educação como parte de um complexo e dinâmico meio de trocas culturais. Assim, evidencia-se que os processos de escolarização na América não podem ser reduzidos a simples cópias de matrizes europeias ou estadunidenses, mas devem ser entendidos como traduções criativas, marcadas por tensões e reelaborações.

Acordado com as abordagens recentes da história transnacional, a coletânea reafirma o potencial heurístico da noção de circulação de saberes, não apenas como deslocamento físico de pessoas, objetos e ideias, mas como prática relacional que envolve negociação, conflito e reinvenção. A leitura dos textos demonstra que a historiografia recente sobre educação na Ibéria e na América é atravessada por múltiplos “nós”, por laços que nos ligam, mas também tensões que nos desafiam a desatá-los criticamente.

Convido os leitores interessados em História da Educação e viajar pelas quase 500 páginas do *Histórias da Educação na Ibéria e na América*. Ao propor um olhar descentrado e interconectado sobre o passado educacional, o livro chama o leitor a repensar o próprio sentido de “nós”, enquanto laços históricos e desafios contemporâneos, e reafirma a potência de uma escrita historiográfica atenta às multiplicidades, às mediações e às vozes plurais que compõem o tecido da experiência educativa no mundo ibero-americano.

Referências

FERREIRA NETO, A.; SILVA, J. C. S.; CASSANI, J. M. (Org.). *Histórias da educação na ibéria e na américa: fontes, experiencias e circulação de saberes*. Curitiba: Editora Appris, 2022.

SILVA, J. C. S.; GONDRA, J. G. Visiones de América, educación y reformas educativas: matices, acuerdos y diferencias. In: ARATA, N.; SOUTHWELL, M. (Org.). *Ideas en la educación latinoamericana: un balance historiográfico*. Buenos Aires: UNIPE: Editorial Universitaria, 2014, v. 1, p. 121-178.

SILVA, J. C. S.; GONDRA, J. G.; MENEZES, R. C. D. Pesquisa, ensino e escrita Histórica da Educação: traços da experiência de Lorenzo Luzuriaga. In: ROCHA, H. H. P.; SALVADORI, M. A. B. (Org.). *Entre Brasil e Argentina: miradas sobre a História da Educação*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2025, v. 1, p. 151-178.

VIDAL, D. G. (Org.). *Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.